

	<p>HOSPITAL DAS CLÍNICAS  FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU – UNESP  COMISSÃO DE CONTROLE DE INFECÇÕES RELACIONADAS À  ASSISTÊNCIA EM SAÚDE – CCIRAS  Av. Professor Mário Rubens Guimarães Montenegro, s/n – CEP 18618-687  Botucatu – São Paulo – Brasil. Tel. (14) 3811-6179/ 3811-6037  E-mail <a href="mailto:cciras@fmb.unesp.br">cciras@fmb.unesp.br</a></p>	<p><b>PRC CCIRAS 002 - Pág.: 1 / 6</b></p>
		<p><b>Emissão: 30/05/2011</b></p>
<p><b>MANUAL DE PROTOCOLOS DA COMISSÃO DE  CONTROLE DE INFECÇÕES RELACIONADA À  ASSISTÊNCIA EM SAÚDE – CCIRAS</b></p>		<p><b>Revisão nº: 01</b></p>
		<p><b>Última Revisão: 05/07/2017</b></p>
<p><b>PRC CCIRAS 002 – PREVENÇÃO DE INFECÇÃO RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE (IRAS) ASSOCIADA A CATETERES VASCULARES CENTRAIS (CVC) DE CURTA PERMANÊNCIA</b></p>		

## MANUAL DE PROTOCOLOS DA COMISSÃO DE CONTROLE DE INFECÇÕES RELACIONADA À ASSISTÊNCIA EM SAÚDE – CCIRAS

### 2. PREVENÇÃO DE INFECÇÃO RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE (IRAS) ASSOCIADA A CATETERES VASCULARES CENTRAIS (CVC) DE CURTA PERMANÊNCIA

#### 2. 1. DEFINIÇÃO

##### 2.1.1 Infecções Associadas ao Sítio de Inserção

São definidas com a presença de sinais locais de infecção (secreção purulenta, dor ou hiperemia), em pacientes com ou sem diagnóstico concomitante de infecções primárias de corrente sanguínea (IPCS).

##### 2.1.2 Infecções Primárias de Corrente Sanguínea

São definidas pela positividade de uma ou mais hemoculturas coletadas preferencialmente de sangue periférico e o patógeno não está relacionado com infecção em outro sítio, e/ou com, pelo menos, de um dos seguintes sinais e sintomas: a) Adultos: febre (> 38° C), tremores, oligúria, hipotensão b) crianças > de 28 dias e < 1 ano: febre (> 38° C), hipotermia (<36° C), bradicardia ou taquicardia.

Para agentes contaminantes comum de pele (*Bacillus spp*, *Propionibacterium spp*, *Estafilococos coagulase negativo*, *micrococcos do grupo B*), a IPCS é definida pela positividade de duas ou mais hemoculturas.

#### 2.2. UTILIZAÇÃO

No Complexo Autárquico do Hospital das Clínicas, os cateteres centrais de curta

<p><b>Elaboração/Data:</b> Elaine S. Freitas, Érika C. Pavan Adriana E. B. Gomes, Sílvia Eduara K. de Albuquerque, Ricardo de Souza Cavalcante, Sandra Mara Queiroz</p>	<p><b>Aprovação: Chefia de Gabinete, Diretoria de Departamento, Presidente CCIRAS:</b> Prof. Dr. José Carlos Trindade Filho, Prof. Dra Erika Veruska Paiva Ortolan e Prof. Dr. Carlos Magno C.B Fortaleza</p>
<p><b>Revisão:</b> Elaine S. Freitas, Érika C. Pavan Adriana E. B. Gomes, Dagmar Eburneo Ripoli, Ricardo de Souza Cavalcante, Sandra M. Queiroz</p>	<p><b>Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade:</b> Prof. Dra Maria Justina D.B.Felippe, Maria Zoe Turchiari de Melo.</p>

	<p>HOSPITAL DAS CLÍNICAS  FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU – UNESP  COMISSÃO DE CONTROLE DE INFECÇÕES RELACIONADAS À  ASSISTÊNCIA EM SAÚDE – CCIRAS  Av. Professor Mário Rubens Guimarães Montenegro, s/n – CEP 18618-687  Botucatu – São Paulo – Brasil. Tel. (14) 3811-6179/ 3811-6037  E-mail <a href="mailto:cciras@fmb.unesp.br">cciras@fmb.unesp.br</a></p>	<p><b>PRC CCIRAS 002 - Pág.: 2 / 6</b></p>
		<p><b>Emissão: 30/05/2011</b></p>
<p><b>MANUAL DE PROTOCOLOS DA COMISSÃO DE  CONTROLE DE INFECÇÕES RELACIONADA À  ASSISTÊNCIA EM SAÚDE – CCIRAS</b></p>		<p><b>Revisão nº: 01</b></p>
		<p><b>Última Revisão: 05/07/2017</b></p>
<p><b>PRC CCIRAS 002 – PREVENÇÃO DE INFECÇÃO RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE (IRAS) ASSOCIADA A CATETERES VASCULARES CENTRAIS (CVC) DE CURTA PERMANÊNCIA</b></p>		

permanência mais usados são o cateter venoso central (CVC), cateter central de inserção periférica (PICC), cateter de hemodinâmica (Swan Ganz) e cateter de hemodiálise.

### **2.3. INDICAÇÃO**

Utilizar somente quando o cateter periférico não for possível ou insuficiente;

Inserir o cateter com o menor número de lúmens, contemplando as necessidades do paciente.

### **2.4. PRINCÍPIOS DE PASSAGEM DE CATETERES**

1. Higienização das mãos com solução degermante de clorexidina 2%. Não é necessário realizar escovação cirúrgica;
2. Escolha do local de inserção do cateter deverá seguir a seguinte ordem: a) Subclávia; b) Jugular; c) Femoral; d) Umbilical (para recém-nascido); e) Flebotomia como última opção e preferir membros superiores. Evitar instalar cateter próximo a lesões de pele e/ou traqueostomia;
3. Uso de paramentação completa: gorro, óculos de proteção, máscara, luva e avental de manga longa estéreis. Caso participe mais de um médico na inserção do cateter, é necessário paramentar-se também;
4. Degermação da pele com clorexidina 2%, em uma área ampliada e remover o excesso com gaze umedecida com soro fisiológico 0,9% ou água destilada e secar, para retirar oleosidade e/ou sujeira;
5. Antissepsia da pele em uma área ampla e com movimentos únicos, utilizando solução alcoólica com clorexidina 0,5%. Deixar secar espontaneamente. Em neonatos utilizar clorexidina tópica;
6. Utilização de campos estéreis que cubram todo o paciente;
7. Curativo oclusivo com gaze seca no local de inserção, após passagem do cateter,

<p><b>Elaboração/Data:</b> Elaine S. Freitas, Érika C. Pavan Adriana E. B. Gomes, Sílvia Eduara K. de Albuquerque, Ricardo de Souza Cavalcante, Sandra Mara Queiroz</p>	<p><b>Aprovação: Chefia de Gabinete, Diretoria de Departamento, Presidente CCIRAS:</b> Prof. Dr. José Carlos Trindade Filho, Prof. Dra Erika Veruska Paiva Ortolan e Prof. Dr. Carlos Magno C.B Fortaleza</p>
<p><b>Revisão:</b> Elaine S. Freitas, Érika C. Pavan Adriana E. B. Gomes, Dagmar Eburneo Ripoli, Ricardo de Souza Cavalcante, Sandra M. Queiroz</p>	<p><b>Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade:</b> Prof. Dra Maria Justina D.B.Felippe, Maria Zoe Turchiari de Melo.</p>

	<p>HOSPITAL DAS CLÍNICAS  FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU – UNESP  COMISSÃO DE CONTROLE DE INFECÇÕES RELACIONADAS À  ASSISTÊNCIA EM SAÚDE – CCIRAS  Av. Professor Mário Rubens Guimarães Montenegro, s/n – CEP 18618-687  Botucatu – São Paulo – Brasil. Tel. (14) 3811-6179/ 3811-6037  E-mail <a href="mailto:cciras@fmb.unesp.br">cciras@fmb.unesp.br</a></p>	<p><b>PRC CCIRAS 002 - Pág.: 3 / 6</b></p>
		<p><b>Emissão: 30/05/2011</b></p>
<p><b>MANUAL DE PROTOCOLOS DA COMISSÃO DE  CONTROLE DE INFECÇÕES RELACIONADA À  ASSISTÊNCIA EM SAÚDE – CCIRAS</b></p>		<p><b>Revisão nº: 01</b></p>
		<p><b>Última Revisão: 05/07/2017</b></p>
<p><b>PRC CCIRAS 002 – PREVENÇÃO DE INFECÇÃO RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE (IRAS) ASSOCIADA A CATETERES VASCULARES CENTRAIS (CVC) DE CURTA PERMANÊNCIA</b></p>		

**OBS:** Troca por fio guia: seguir as mesmas recomendações descritas acima.

## **2.5. TROCA DE CURATIVO DO CVC**

1. Higienização das mãos com antisséptico (triclosan ou clorexidina 2%) ou álcool gel antes e depois do procedimento;
2. Proteção do cateter durante o banho;
3. Troca do curativo sempre que estiver úmido, sujo ou solto;
4. Após a passagem do cateter realizar imediatamente curativo com gaze e fita adesiva hipoalergênica. Após 48 horas, pode-se utilizar gaze e fita adesiva que deverão ser trocados a cada 2 dias ou filme transparente a cada 7 dias.
5. Higienização das mãos com antisséptico (triclosan ou clorexidina 2%) ou álcool gel antes e depois do procedimento;
6. Realização de antissepsia da pele com solução alcoólica clorexidina 0,5% do óstio para a periferia a cada troca do curativo, utilizando pinças estéreis e na falta desta, luvas estéreis;
7. Na troca de curativo, realizar inspeção do local de inserção, atentando para sinais de infecção local;
8. Em pacientes pediátricos a troca do curativo é variável devido ao risco de deslocamento do cateter. Porém deve estar sempre atento para sinais flogísticos e trocá-lo sempre que úmido, sujo ou solto.

## **2.6. MANIPULAÇÃO DO CVC**

1. Higienização das mãos com antisséptico (triclosan ou cloro-hexidina 2%) ou utilizar álcool gel; Utilizar luvas de procedimento;
2. Desinfecção da conexão do cateter e extremidade distal com álcool 70 INPM antes de qualquer procedimento (por exemplo, administrar medicação);

<p><b>Elaboração/Data:</b> Elaine S. Freitas, Érika C. Pavan Adriana E. B. Gomes, Sílvia Eduara K. de Albuquerque, Ricardo de Souza Cavalcante, Sandra Mara Queiroz</p>	<p><b>Aprovação: Chefia de Gabinete, Diretoria de Departamento, Presidente CCIRAS:</b> Prof. Dr. José Carlos Trindade Filho, Prof. Dra Erika Veruska Paiva Ortolan e Prof. Dr. Carlos Magno C.B Fortaleza</p>
<p><b>Revisão:</b> Elaine S. Freitas, Érika C. Pavan Adriana E. B. Gomes, Dagmar Eburneo Ripoli, Ricardo de Souza Cavalcante, Sandra M. Queiroz</p>	<p><b>Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade:</b> Prof. Dra Maria Justina D.B.Felippe, Maria Zoe Turchiari de Melo.</p>

	<b>HOSPITAL DAS CLÍNICAS</b> <b>FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU – UNESP</b> <b>COMISSÃO DE CONTROLE DE INFECÇÕES RELACIONADAS À</b> <b>ASSISTÊNCIA EM SAÚDE – CCIRAS</b> Av. Professor Mário Rubens Guimarães Montenegro, s/n – CEP 18618-687 Botucatu – São Paulo – Brasil. Tel. (14) 3811-6179/ 3811-6037 E-mail <a href="mailto:cciras@fmb.unesp.br">cciras@fmb.unesp.br</a>	<b>PRC CCIRAS 002 - Pág.: 4 / 6</b>
		<b>Emissão: 30/05/2011</b>
<b>MANUAL DE PROTOCOLOS DA COMISSÃO DE</b> <b>CONTROLE DE INFECÇÕES RELACIONADA À</b> <b>ASSISTÊNCIA EM SAÚDE – CCIRAS</b>		<b>Revisão nº: 01</b>
		<b>Última Revisão: 05/07/2017</b>
<b>PRC CCIRAS 002 – PREVENÇÃO DE INFECÇÃO RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE (IRAS) ASSOCIADA A CATETERES VASCULARES CENTRAIS (CVC) DE CURTA PERMANÊNCIA</b>		

3. Retirar as luvas e higienizar as mãos ou usar álcool gel.

## **2.7. ROTINA DE TROCA DO CATETER**

Não há rotina de troca pré-programada de cateteres. Utilizar pelo menor tempo possível.

Exceção:

- SWAN-GANZ: não deve permanecer por tempo superior a 5 dias. O introdutor é o local mais frequentemente colonizado, não deve ser mantido como acesso. Evitar coleta de sangue através do sistema.
- CATETER UMBILICAL ARTERIAL: não deve permanecer por tempo superior a 5 dias.
- CATETER UMBILICAL VENOSO: não deve permanecer por tempo superior a 14 dias.

## **2.8. INDICAÇÃO DE TROCA DO CATETER COM FIO GUIA**

- Se o motivo da troca não for infecção;
- Mau funcionamento.

## **2.9. INDICAÇÃO DE TROCA DO SÍTIO DE INSERÇÃO DO CATETER**

- Presença de secreção purulenta no local de inserção.
- CVC retirado por fio guia com cultura da ponta positiva.
- Suspeita de infecção associada a cateter com repercussões clínicas graves, como deterioração hemodinâmica, ventilação mecânica ou bacteremia clínica.
- CVC passado na urgência, sem preparo adequado (trocar no máximo em 48 horas).
- Obstrução do cateter.

<b>Elaboração/Data:</b> Elaine S. Freitas, Érika C. Pavan Adriana E. B. Gomes, Sílvia Eduara K. de Albuquerque, Ricardo de Souza Cavalcante, Sandra Mara Queiroz	<b>Aprovação: Chefia de Gabinete, Diretoria de Departamento, Presidente CCIRAS:</b> Prof. Dr. José Carlos Trindade Filho, Prof. Dra Erika Veruska Paiva Ortolan e Prof. Dr. Carlos Magno C.B Fortaleza
<b>Revisão:</b> Elaine S. Freitas, Érika C. Pavan Adriana E. B. Gomes, Dagmar Eburneo Ripoli, Ricardo de Souza Cavalcante, Sandra M. Queiroz	<b>Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade:</b> Prof. Dra Maria Justina D.B.Felippe, Maria Zoe Turchiari de Melo.

	<p>HOSPITAL DAS CLÍNICAS  FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU – UNESP  COMISSÃO DE CONTROLE DE INFECÇÕES RELACIONADAS À  ASSISTÊNCIA EM SAÚDE – CCIRAS  Av. Professor Mário Rubens Guimarães Montenegro, s/n – CEP 18618-687  Botucatu – São Paulo – Brasil. Tel. (14) 3811-6179/ 3811-6037  E-mail <a href="mailto:cciras@fmb.unesp.br">cciras@fmb.unesp.br</a></p>	<p><b>PRC CCIRAS 002 - Pág.: 5 / 6</b></p>
		<p><b>Emissão: 30/05/2011</b></p>
<p><b>MANUAL DE PROTOCOLOS DA COMISSÃO DE  CONTROLE DE INFECÇÕES RELACIONADA À  ASSISTÊNCIA EM SAÚDE – CCIRAS</b></p>		<p><b>Revisão nº: 01</b></p>
		<p><b>Última Revisão: 05/07/2017</b></p>
<p><b>PRC CCIRAS 002 – PREVENÇÃO DE INFECÇÃO RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE (IRAS) ASSOCIADA A CATETERES VASCULARES CENTRAIS (CVC) DE CURTA PERMANÊNCIA</b></p>		

- Trombose ou Infiltração.
- Flebotomia deve permanecer por no máximo 96 horas.

## **2.10. INDICAÇÕES DE ENVIO DA PONTA DE CATETER PARA CULTURA**

- Suspeita de infecção associada a cateter;
- Colher 5 cm da ponta e colocar em tubo estéril;
- Colher 2 frascos de hemocultura periférica.

## **2.11. ROTINA DE TROCA DE EQUIPO E OUTROS CUIDADOS**

- Administrar nutrição parenteral total (NPT) pelo cateter de um único lúmen. Se cateter de vários lumens, separar uma via para administração de NPT. Os equipos deverão ser trocados a cada 12 horas para infusão de emulsões lipídicas e a cada 24 horas em NPT, a partir da data da instalação.
- Equipos, torneirinhas, extensores e outros acessórios devem ser trocados a cada 72 horas ou quando a sua integridade estiver comprometida. Quando houver o dispositivo de sistema fechado, a troca deverá ser realizada ao mesmo tempo respeitando os protocolos existentes para adulto e neonatal.
- Utilizar equipo próprio para lípidos e hemoderivados e trocar após cada infusão.

## **2.12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. Guidelines for the Prevention of Intravascular Catheter-Related Infections, CDC. 2011.
2. Guia de utilização de anti-infecciosos e recomendações para a prevenção de infecções hospitalares. HCFMUSP. 2009-2011.

<p><b>Elaboração/Data:</b> Elaine S. Freitas, Érika C. Pavan Adriana E. B. Gomes, Sílvia Eduara K. de Albuquerque, Ricardo de Souza Cavalcante, Sandra Mara Queiroz</p>	<p><b>Aprovação: Chefia de Gabinete, Diretoria de Departamento, Presidente CCIRAS:</b> Prof. Dr. José Carlos Trindade Filho, Prof. Dra Erika Veruska Paiva Ortolan e Prof. Dr. Carlos Magno C.B Fortaleza</p>
<p><b>Revisão:</b> Elaine S. Freitas, Érika C. Pavan Adriana E. B. Gomes, Dagmar Eburneo Ripoli, Ricardo de Souza Cavalcante, Sandra M. Queiroz</p>	<p><b>Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade:</b> Prof. Dra Maria Justina D.B.Felippe, Maria Zoe Turchiari de Melo.</p>



HOSPITAL DAS CLÍNICAS  
FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU – UNESP  
COMISSÃO DE CONTROLE DE INFECÇÕES RELACIONADAS À  
ASSISTÊNCIA EM SAÚDE – CCIRAS  
Av. Professor Mário Rubens Guimarães Montenegro, s/n – CEP 18618-687  
Botucatu – São Paulo – Brasil. Tel. (14) 3811-6179/ 3811-6037  
E-mail [cciras@fmb.unesp.br](mailto:cciras@fmb.unesp.br)

PRC CCIRAS 002 - Pág.: 6 / 6

Emissão: 30/05/2011

MANUAL DE PROTOCOLOS DA COMISSÃO DE  
CONTROLE DE INFECÇÕES RELACIONADA À  
ASSISTÊNCIA EM SAÚDE – CCIRAS

Revisão nº: 01

Última Revisão: 05/07/2017

PRC CCIRAS 002 – PREVENÇÃO DE INFECÇÃO RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE (IRAS) ASSOCIADA A CATETERES VASCULARES CENTRAIS (CVC) DE CURTA PERMANÊNCIA

3. Manual de orientações e critérios diagnósticos. Sistema de vigilância epidemiológica das infecções hospitalares do Estado de São Paulo. Secretaria de Estado de São Paulo. CVE. 2011
4. Orientações para prevenção de infecção primária de corrente sanguínea. ANVISA. 2010

**Elaboração/Data:** Elaine S. Freitas, Érika C. Pavan Adriana E. B. Gomes, Sílvia Eduara K. de Albuquerque, Ricardo de Souza Cavalcante, Sandra Mara Queiroz

**Revisão:** Elaine S. Freitas, Érika C. Pavan Adriana E. B. Gomes, Dagmar Eburneo Ripoli, Ricardo de Souza Cavalcante, Sandra M. Queiroz

**Aprovação: Chefia de Gabinete, Diretoria de Departamento, Presidente CCIRAS:** Prof. Dr. José Carlos Trindade Filho, Prof. Dra Erika Veruska Paiva Ortolan e Prof. Dr. Carlos Magno C.B Fortaleza

**Assessoria Núcleo de Gestão da Qualidade:** Prof. Dra Maria Justina D.B.Felippe, Maria Zoe Turchiari de Melo.